



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA 2015

Maria Luiza Bom Ami Barros

Trabalhando saúde mental na atenção básica do
município de Luiz Alves-SC: construção de um grupo
para o uso racional de medicamentos psicotrópicos

Florianópolis, Março de 2016

Maria Luiza Bom Ami Barros

Trabalhando saúde mental na atenção básica do município de Luiz
Alves-SC: construção de um grupo para o uso racional de
medicamentos psicotrópicos

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Francieli Cembranel
Coordenador do Curso: Prof. Dr. Antonio Fernando Boing

Florianópolis, Março de 2016

Maria Luiza Bom Ami Barros

Trabalhando saúde mental na atenção básica do município de Luiz
Alves-SC: construção de um grupo para o uso racional de
medicamentos psicotrópicos

Essa monografia foi julgada adequada para
obtenção do título de “Especialista na aten-
ção básica”, e aprovada em sua forma final
pelo Departamento de Saúde Pública da Uni-
versidade Federal de Santa Catarina.

Prof. Dr. Antonio Fernando Boing
Coordenador do Curso

Francieli Cembranel
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2016

Resumo

A Estratégia Saúde da Família deve desenvolver ações de promoção e educação em saúde, visando à melhoria da qualidade de vida da população, com enfoque também em Saúde Mental. Dentro desse tema é preciso abordar a crescente utilização de medicamentos psicotrópicos. A utilização dessa classe de medicamentos tem sido considerada exacerbada e indiscriminada em nível mundial, não sendo diferente no Brasil, onde a prevalência de uso regular de psicotrópicos tem sido estimada em aproximadamente 10%. Em Santa Catarina, em uma unidade básica de saúde do município de Luiz Alves, o uso inadequado de medicações psicotrópicas também tem sido reconhecido pela equipe de saúde como elevado, sendo o uso feito muitas vezes sem o acompanhamento médico e/ou psicológico necessário. Tem como objetivo elaborar um plano de ações que contribua para conscientizar a população atendida na Unidade Básica de Saúde Vila do Salto em Luiz Alves, Santa Catarina, sobre o uso racional de medicamentos psicotrópicos. Buscando promover o uso racional de medicações psicotrópicas, será implementado um grupo terapêutico multidisciplinar na UBS Vila do Salto, cujas atividades incluirão rodas de conversa sobre temas pré-estabelecidos e dinâmicas de grupo. A partir da realização deste trabalho de intervenção junto aos pacientes da UBS Vila do Salto, espera-se reduzir o uso inadequado de psicotrópicos, bem como, sua utilização sem acompanhamento médico e/ou psicológico. Além disso, ao se promover a educação em saúde nas rodas de conversa, pretende-se ainda alcançar a melhora do quadro clínico dos usuários de medicações psicotrópicas, tendo em vista que o cuidado multiprofissional, além de promover a autonomia, melhora a qualidade de vida. Por fim, pretende-se que a experiência desse trabalho inicial em grupo, possa fornecer os subsídios necessários para se alcançar a formação de um grupo terapêutico permanente na UBS Vila do Salto.

Palavras-chave: Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde, Psicotrópicos, Promoção da Saúde

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 Introdução

O município de Luiz Alves, Santa Catarina, conta com 11.908 habitantes e um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,737 (IBGE, 2016). Trata-se de um município que tem sua história marcada pelo cultivo de banana e produção de cachaça. Conhecido também como a capital da cachaça, a cada dois anos realiza-se a Fenaca (Festa Nacional da Cachaça) com shows culturais, exposição dos bananicultores, danças do grupo do Centro de Tradições Gaúchas (CTG), entre outras atrações. Além da produção agrícola, Luiz Alves conta com duas grandes indústrias têxtil (Rovitex e Dudalina), que absorvem grande parte da mão de obra trabalhadora da cidade e de municípios da região.

Luiz Alves não possui um Conselho Municipal de Saúde organizado, o que existe e funciona relativamente bem é a Associação dos Moradores, sob a liderança de Flávio Márcio, uma importante liderança comunitária. Além dele, o padre da Igreja Católica e o pastor da Igreja Batista exercem uma grande influência na sociedade local. Cabe ressaltar que a Secretária de Saúde é outra importante figura representativa no município, estando no cargo há aproximadamente 15 anos, a população recorre muito à ela para resolver casos de exames não autorizados, problemas com consultas, entre outros, muitas vezes burlando a hierarquia do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2009).

No município de Luiz Alves, o abastecimento de água cobre 1.812 das residências ativas e é realizado pela Companhia Catarinense de Águas e Saneamento, a CASAN. Em relação à rede de esgoto, a cobertura é pequena, estando presente somente no centro do município. A maior parte do esgoto da cidade e da área rural tem como destino fossa séptica, ou são despejados a céu aberto, alcançando dessa forma os córregos e rios que cortam a cidade, o que se torna um importante problema durante a época de chuvas, pois há um aumento do risco de enchentes e disseminação de doenças. Quanto ao lixo, a coleta seletiva no município teve início somente no ano de 2015, sendo todo lixo recolhido da cidade depositado em outro município, pela ausência de lixão em Luiz Alves.

Quanto a alfabetização, Luiz Alves conta com sete escolas de base pré-escolar, oito escolas do ensino fundamental (cinco municipais e três estaduais), e duas escolas de ensino médio, com um total de 2.354 alunos matriculados. Entretanto, a maioria dos alunos não chega a cursar o ensino médio e quando isso acontece, poucos são os que concluem ou posteriormente procuram o ensino superior. Em primeiro lugar pela dificuldade de acesso a outros municípios e também pela grande oferta de emprego na região.

No que se refere à assistência saúde, o município de Luiz Alves conta atualmente com quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS). No território adstrito da UBS Vila do Salto há um total de 1.284 famílias cadastradas, totalizando aproximadamente 4.956 pessoas. Em relação ao ano de 2014, nessa UBS, 271 usuários foram diagnosticadas com hipertensão arterial sistêmica e 71 com diabetes *mellitus*. Acredito que esses números estejam de-

satualizados, principalmente pela grande rotatividade de agentes comunitários de saúde (consequentemente poucas visitas domiciliares realizadas).

A grande maioria da população que procura a UBS Vila do Salto trabalha na empresa Rovitex ou com plantação de banana, trabalhos com ampla carga horária e que exigem esforço físico importante dos trabalhadores. Em face disso, as queixas mais comuns nos atendimentos de saúde relacionam-se diretamente às doenças potencializadas pelo trabalho, como lesões musculares por movimentos repetitivos, e sobretudo estresse, depressão e ansiedade. É frequente a realização de consultas médicas cujo motivo seja "preciso de um remédio pois estou muito estressado", ou "preciso renovar a receita do meu medicamento (clonazepam/fluoxetina)". Diante disso, o problema escolhido para a elaboração desse plano de intervenção, trata-se da alta procura por consultas no município de Luiz Alves cujo motivo é a renovação da receita de ansiolíticos e antidepressivos, ou para iniciar o uso de tais medicamentos.

Estudos são unânimes quanto à prevalência elevada de uso de ansiolíticos, antidepressivos e estimulantes psicomotores no Brasil (ANDRADE; ANDRADE; SANTOS, 2004). De modo geral, os psicofármacos são medicamentos seguros, mas se seu uso não for adequadamente orientado, podem vir a comprometer a saúde, devido aos seus efeitos colaterais e a dependência física e/ou psíquica. A dependência psíquica prejudica não só o comportamento familiar, mas também o convívio social (NETTO; FREITAS; PEREIRA, 2012). Assim, intervir sobre o uso inadequado de psicotrópicos torna-se imprescindível para a melhoria da qualidade de vida do usuário.

Abordar esse tema em um projeto de intervenção é importante, pois se trata de uma demanda em nível nacional. Equipes de saúde em geral carecem de instrumentos de apoio para desenvolver ações de promoção da saúde voltadas para a Saúde Mental, buscando a integralidade nos atendimentos. Como médica formada senti a necessidade de desenvolver instrumentos e ferramentas para atuar de forma positiva junto aos pacientes que relatam durante as consultas problemas de insônia, ansiedade, conflitos emocionais e de convívio familiar. Assim, com colaboração do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), principalmente da psicóloga, pretendo estruturar um grupo terapêutico multiprofissional na UBS Vila do Salto, voltado para os usuários que desejam renovar as receitas de medicamentos controlados e também àqueles pacientes que desejam iniciar o uso de psicotrópicos, garantindo-se dessa forma o suporte necessário para o uso adequado desses medicamentos.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Elaborar um plano de ações que contribua para conscientizar a população acerca do uso racional de medicamentos psicotrópicos, na área de abrangência da UBS Vila do Salto, no município de Luiz Alves, Santa Catarina.

2.2 Objetivos Específicos

- Implantar um grupo terapêutico multiprofissional voltado aos usuários que desejam renovar as receitas de medicamentos controlados e também àqueles que desejam iniciar o uso de psicotrópicos;
- Manter o grupo terapêutico com encontros periódicos, afim de reduzir o uso irracional de medicamentos psicotrópicos, por meio de acompanhamento médico e psicológico;
- Selecionar os pacientes para participar do grupo terapêutico por meio de uma avaliação do nível de dependência dos psicotrópicos. Para tanto será utilizado um instrumento de avaliação elaborado pelos profissionais das equipes da Estratégia Saúde da Família e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família.

3 Revisão da Literatura

Com o intuito de verificar a literatura existente sobre o tema deste trabalho de conclusão de curso foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir do uso das palavras chaves: Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde, Promoção da Saúde, e Psicotrópicos, palavras estas presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Nesta busca foram selecionados apenas os trabalhos caracterizados como artigos científicos, que estavam disponíveis na íntegra, escritos em língua portuguesa, inglesa e/ou espanhola, e publicados nos últimos 10 anos. Assim, a busca primária resultou em 15 artigos, dos quais cinco se mostraram pertinentes ao tema do presente estudo.

O uso de medicamentos pela humanidade sempre foi um ato cheio de conteúdos simbólicos. O medicamento, como parte do complexo médico-industrial, influi na percepção da saúde e da doença, passando a ser visto como uma solução “mágica” para os problemas humanos (NETTO; FREITAS; PEREIRA, 2012).

Nesse cenário, o uso de medicamentos psicotrópicos tem aumentado em nível mundial nas últimas décadas, crescimento este que pode ser atribuído à maior frequência de diagnósticos de problemas mentais entre a população, à introdução de novos medicamentos no mercado farmacêutico e às novas indicações terapêuticas dos fármacos já existentes. Os psicotrópicos são considerados medicamentos modificadores seletivos do sistema nervoso central e podem ser classificados, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) em: ansiolíticos e sedativos, antipsicóticos, antidepressivos, estimulantes psicomotores, psicomiméticos e potencializadores da cognição (ANDRADE; ANDRADE; SANTOS, 2004).

No Brasil, a utilização de medicamentos psicotrópicos também tem sido considerada exacerbada e indiscriminada. Estudo realizado na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul no ano de 2006 identificou uma prevalência de uso habitual dessa classe de medicamentos igual a 9,9% (RODRIGUES; FACCHINI; LIMA, 2006). Outro estudo, realizado com usuários da atenção básica em saúde de Porto Alegre, também no Rio Grande do Sul, encontrou uma prevalência de uso de psicotrópicos de 7,3% (ROCHA; WERLANG, 2013). Dentre os psicotrópicos, Rocha e Werlang (2013) chamam a atenção para o uso exacerbado dos antidepressivos, uma vez que a prevalência de uso desta classe de medicamentos pode ser observada em até um terço da população (31,6%). Entre os antidepressivos, os mais utilizados são a fluoxetina, e a amitriptilina. Adicionalmente, trabalho realizado em um município do interior do estado de Minas Gerais também ressalta o uso elevado de benzodiazepínicos entre usuários da atenção básica, com o intuito de tratar entre diversas comorbidades, transtornos de ansiedade e insônia. Essa classe de medicamentos ainda pode ser usada como coadjuvante no tratamento da epilepsia, síndrome de abstinência alcoólica e esquizofrenia (FIRMINO et al., 2012).

De acordo com a OMS, os psicotrópicos, assim como qualquer outro medicamento, devem ser utilizados de forma racional, tendo em vista que podem produzir diversos efeitos adversos à saúde e até a dependência. Garantir o uso racional e seguro dessa classe de medicamentos se faz fundamental para a saúde da população. De acordo com conceito proposto pela OMS, o uso racional de medicamentos ocorre quando o paciente recebe o medicamento apropriado à sua necessidade clínica, na dose e posologia corretas, por um período de tempo adequado e ao menor custo para si, sua família e para a comunidade (OMS, 2016).

No Brasil, a atenção à Saúde Mental da população é parte do trabalho da Estratégia Saúde da Família (ESF), que se fundamenta em uma atenção à saúde multidisciplinar, ou seja, envolve o trabalho de diferentes profissionais da área da saúde que visam o desenvolvimento de vínculo com a comunidade, compromisso com o cuidado, promoção da saúde e do autocuidado, além da co-responsabilização, fortalecendo assim o envolvimento dos atores sociais nos seus processos de saúde-doença. As ações em Saúde Mental desenvolvidas pela ESF devem obedecer ao modelo de redes de cuidado, de base territorial, e de atuação transversal com outras políticas específicas, buscando garantir dessa forma aos pacientes a resignificação dos seus sintomas e sofrimentos, pelo desenvolvimento de atividades coletivas em geral, como caminhadas, palestras, atividades em grupo, entre outras (RAMOS; PIO, 2010).

As atividades de grupo ganham, nessa perspectiva, o status de um importante dispositivo de comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes com necessidades de atenção psicossocial (MINOZZO et al., 2012). A escolha de se trabalhar com grupos deve-se a esses espaços terem o potencial de prover suporte emocional e clínico para os indivíduos, reduzir risco de isolamento, estimular a troca de experiências, oferecer oportunidades para o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais, e ser base para o processo de conscientização e de subjetivação (LIMA, 2011). Dessa forma, os grupos são vistos a partir de suas funções de apoio e rede social. O apoio social é evidenciado como uma prática de integralidade que propicia a inclusão social e o engajamento ativo das pessoas nas diversas atividades com consequente fortalecimento da autonomia, autoestima e empoderamento pessoal.

Portanto, com base nas informações apresentadas, acredita-se na importância de se implementar um grupo de apoio terapêutico multiprofissional voltado para os usuários de medicamentos psicotrópicos, por meio de um trabalho conjunto entre os profissionais da ESF e do NASF, buscando dessa forma promover a orientação dos pacientes durante a renovação das receitas de medicamentos controlados e também daqueles que desejam iniciar o uso de psicotrópicos, e, a partir disso promover o uso racional de tais medicamentos.

4 Metodologia

O presente trabalho de conclusão de curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica, está sendo desenvolvido na área de abrangência da UBS Vila do Salto, no município de Luiz Alves, Santa Catarina. O público alvo são todos os pacientes em uso de medicamentos psicotrópicos sem o adequado acompanhamento médico e/ou psicológico, e também aqueles que procuram a UBS para iniciar o uso de tais medicamentos.

Ao se realizar o diagnóstico de saúde da comunidade na área de abrangência dessa UBS, encontrou-se uma elevada demanda para a renovação das receitas de medicamentos controlados (psicotrópicos), muitas das quais eram renovadas mês após mês sem avaliação clínica ou psicológica associada. O número elevado de pacientes que fazem uso de tais medicações não é uma exclusividade da UBS avaliada, mas conforme apresentado na revisão da literatura, ocorre em todo o Brasil. Diante disso, foi observada entre a equipe de saúde a necessidade de desenvolvimento de atividades voltadas para a Saúde Mental, incluindo o atendimento multiprofissional e a constituição de um grupo terapêutico, como instrumentos para promoção da saúde e conscientização da população adstrita em relação ao uso racional e adequado de tais medicamentos.

A criação do grupo terapêutico na UBS Vila do Salto, se dará por um trabalho conjunto entre os profissionais da ESF e do NASF. Entre as ações propostas para alcançar o uso racional dessa classe de medicamentos, pretende-se desenvolver a educação em saúde, informando os pacientes sobre a sua doença, sobre a medicação em uso e sobre seus possíveis efeitos adversos à saúde. Para tanto, o grupo contará com rodas de conversa sobre temas pré-estabelecidos, dinâmicas de grupo e também outros recursos didáticos, possibilitando não somente a escuta dos participantes, mas também a troca de experiências entre o grupo e os profissionais da saúde.

Quando as atividades de grupo são bem empregadas, a identificação de problemas quanto ao uso inadequado de medicamentos é facilitada, permitindo desse modo enfrentar e solucionar o problema de forma oportuna e adequada, dentro de uma proposta de atenção multiprofissional, com vistas à melhoria da qualidade do cuidado integral (OPAS/OMS, 2004).

Para a inclusão dos pacientes no grupo terapêutico será utilizado um instrumento que foi desenvolvido especificamente para este fim, e que será aplicado durante as consultas médicas para a renovação da receita controlada ou para início do uso de psicotrópicos. De acordo com as respostas, será possível avaliar o nível de dependência do paciente ao medicamento, e assim estabelecer a sua necessidade de participar ou não das atividades de grupo.

O instrumento foi formulado contendo dois blocos de perguntas. O primeiro bloco, foi voltado para a identificação do paciente: Nome completo; Data de nascimento; Sexo;

Nível de escolaridade; Endereço; Número do cartão SUS; Profissão e local de trabalho. O segundo bloco, por sua vez, foi construído com perguntas para se saber sobre o uso de psicotrópicos: 1. Qual medicação usa e a quantidade?; 2. Qual situação levou ao uso da medicação?; 3. Quanto tempo levou para procurar o médico e iniciar a medicação?; 4. A situação ainda permanece?; 5. Usa a medicação conforme orientação médica?; 6. Há quanto tempo usa a medicação?; 7. Possíveis redes de apoio (citar).

Para a operacionalização deste projeto, foi desenvolvido um cronograma de trabalho a partir do mês de junho de 2015. Nos meses de julho e agosto foi aplicado durante as consultas médicas o instrumento para avaliação do uso de psicotrópicos pelos pacientes. No mês de setembro, com base na análise das respostas do instrumento aplicado, os pacientes selecionados foram convidados pelas Agentes Comunitárias de Saúde a participar do grupo terapêutico na UBS. De acordo com o cronograma elaborado para este projeto de intervenção, as atividades de grupo serão desenvolvidas em 10 encontros, todos mensais. Assim, as atividades de grupo tiveram seu início no mês de outubro de 2015, com encontros presenciais também em novembro e dezembro do mesmo ano. No ano de 2016, as atividades foram reiniciadas em fevereiro, com previsão de término no mês de agosto.

A médica da ESF e a psicóloga do NASF serão as responsáveis por coordenar as atividades e atender as demandas que possam surgir no decorrer do desenvolvimento da intervenção.

5 Resultados Esperados

O problema abordado neste trabalho de conclusão de curso de especialização é o elevado número de pacientes que fazem uso inadequado de medicamentos psicotrópicos na UBS Vila do Salto, no município de Luiz Alves, Santa Catarina. Assim, afim de promover o uso racional dessa classe de medicamentos, foi desenvolvido um grupo terapêutico multidisciplinar, visando a educação em saúde e a orientação necessária aos pacientes atendidos nessa UBS.

Espera-se desse modo, que as atividades desenvolvidas no grupo terapêutico possam contribuir não só para promover junto a esses usuários a educação em saúde, ao se fornecer subsídios para a prática do autocuidado, a consciência acerca do papel dos fármacos, seus efeitos colaterais e riscos, mas também para coibir a automedicação, alcançando dessa forma o uso racional dos psicotrópicos entre a população adscrita da UBS Vila do Salto.

Além disso, com o acompanhamento multiprofissional espera-se também promover a melhora do quadro clínico dos usuários de medicações psicotrópicas, tendo em vista que o cuidado integral, além de melhorar a autonomia, o empoderamento pessoal e a qualidade de vida, pode ainda evitar complicações futuras à saúde como consequência do uso inadequado dessa classe de medicamentos.

Assim, para se alcançar a todos esses resultados, as intervenções propostas serão implementadas conforme previsto no cronograma de ações:

- Rodas de conversa com temas pré estabelecidos: Autonomia e auto-estima; Ansiedade e as suas consequências no dia a dia; Depressão: o que é?; Realização profissional e pessoal; O uso de medicamentos e sua dependência; Convívio familiar e social.

- Dinâmicas de grupo com uso de materiais lúdicos, música, balões, recortes de jornais, também serão desenvolvidas em cada encontro. As dinâmicas visam sobretudo estreitar a relação paciente - profissional da saúde, e introduzir o tema de discussão.

Apesar de o presente projeto de intervenção prever apenas 10 encontros mensais, espera-se que a partir dessa experiência inicial possa-se alcançar a formação de um grupo terapêutico permanente na UBS Vila do Salto. Isso, porque promover o cuidado integral em Saúde Mental é parte do trabalho da Saúde da Família na Atenção Básica à Saúde. Assim, ao término da intervenção proposta por este trabalho, pretende-se alcançar maior vínculo entre a comunidade e a equipe de saúde e, principalmente, reduzir o uso não racional de medicamentos psicotrópicos.

Referências

- ANDRADE, M.; ANDRADE, R.; SANTOS, V. Prescrição de psicotrópicos: Avaliação das informações contidas em receitas e notificações. *Rev. Bras. Cienc. Farm.*, v. 40, n. 4, p. 471–479, 2004. Citado 2 vezes nas páginas 10 e 13.
- BRASIL, M. *Ministério da Saúde. O SUS de A a Z: Garantindo saúde nos municípios*. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2009. Citado na página 9.
- IBGE. *Cidades 2015*. 2016. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=_ES&codmun=421000&search=santa-catarina|luiz-alves>. Acesso em: 08 Jan. 2016. Citado na página 9.
- LIMA, E. A inserção da prática do grupo no trabalho da saúde mental em comunidades. *Revista UNIABEU*, v. 4, n. 7, p. 108–121, 2011. Citado na página 14.
- MINOZZO, F. et al. Grupos de saúde mental na atenção primária à saúde. *Rev. Psicol.*, v. 24, n. 2, p. 323–340, 2012. Citado na página 14.
- NETTO, M.; FREITAS, O.; PEREIRA, R. Antidepressivos e benzodiazepínicos: Estudo sobre o uso racional entre usuários do sus em ribeirão preto-sp. *Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.*, v. 33, n. 1, p. 77–81, 2012. Citado 2 vezes nas páginas 10 e 13.
- OMS. *Organização Mundial da Saúde. Guia do instrutor em práticas da boa prescrição médica*. 2016. Disponível em: <<http://apps.who.int/medicinedocs/documents/s19180pt/s19180pt.pdf>>. Acesso em: 29 Jan. 2016. Citado na página 14.
- RAMOS, P.; PIO, D. Construção de um projeto de cuidado em saúde mental na atenção básica. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 30, n. 1, p. 212–223, 2010. Citado na página 14.
- ROCHA, B.; WERLANG, M. Psicofármacos na estratégia saúde da família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. *Ciência Saúde Coletiva*, p. 3291–3300, 2013. Citado na página 13.
- RODRIGUES, M.; FACCHINI, L.; LIMA, M. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do sul do brasil. *Rev Saude Publica*, p. 107–114, 2006. Citado na página 13.